

Fortaleza, 17 de Outubro de 1888.

Meu caro Moacyr.

Leuho a tua carta de 1.º do corrente.
Muitissimo obrigado pelas muitas
noticias que me dás. Espero com
verdadeira ansiedade a Imprensa,
que reputo um jornal bem feito
e redigido com superioridade.
Pelo vapor de 20 canto recebel-a,
conforme a boa noticia que me
dás de ser ella remettida á Bavaria.
Acredito piamente no que me dizes
sobre a tua entrada para o grande
journal do glorioso Rey. Hoje, mais
do que nunca, sei o quanto é estenili-
sante a vida do jornalista e o quanto

fatiga e exalta a gente esse traba-
lho forçado de ser obrigado a ter as-
sumpto, espirito e idéas dianamente.
Com tudo estou convicto de que só
tens a lucrar trabalhando ao lado
de dois mestres causadores.

O nosso Walde vai bem e quasi
que te posso dizer que o considere
restabelecido de todo. Está go-
do, forte, robusto como ha mui-
to tempo não o vejo. Depois de
uma temporada de três semanas
no Barro-vermelho veio elle na
segunda-feira passada, demorando-
se o resto da semana em casa do Ro-
dolphi. Hauteim foi elle passar o
dia com os filhos no Barro-verme-
lho e deve ter regressado hoje

afim de seguir amanhã ou depois
para a Serra de Baturité onde se de-
morará, talvez, até fins de novem-
bro, no sitio d'elle. De volta irá
para a Cajucara com o Rodolpho
passar as festas do natal.

O Waldemar é quem me está cau-
sando cuidados. Desde antes da
Massaguinha morrer que elle anda
doente, com uma febre e uma tosse
pouco ligandose e quem de modo algum
a quem deixar de todo. Aguentam-se
uns dias e voltam de novo e quem muito
tem preocupado o Waldemiro.
Quanto a mim quasi que estou a
te dizer que considero o Waldemar
um caso perdido!
Tens razão relativamente a morte

do pobre J. Paiva. Esqueci-me inteiramente de communicar-te o fallecimento daquelle nosso desmenturado confrade que deixou a familia em precarias condicoes. A Republica abriu uma subscriçao em favor dos fillinhos por elle deixados e infelizmente nada conseguiu. Esta nossa burguezia é muito egoista e como não ignora.

Dau-te parabens pelo teu livro de monologos em preparo. Admiro como, lutando tenazmente pela vida como tens lutado ainda te sobra animo para emprenderes trabalho semelhante. Eu é que nada tenho feito e me sinto sem coragem para qualquer trabalho serio, visto que a luta pela vida não me dá treguas.

Adus, meu caro Moacyr; Saudades minha para D. Alice e filhos do meus dois pequeninchos para ambos etc.

Um abraço do teu
Sabija